

CEILÂNDIA

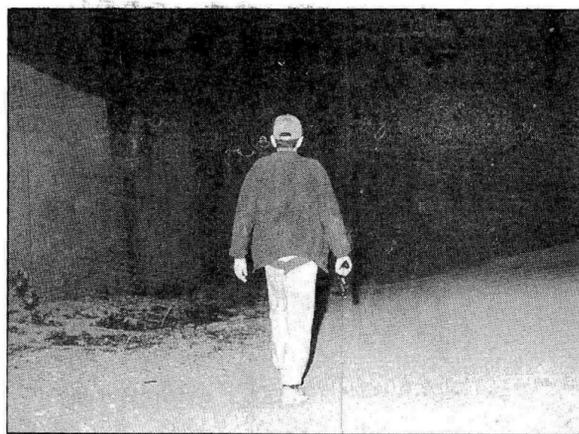
QNN ONDE QUEM MANDA É O TREISOITÃO

Quinta-feira, entre 21h e 23h.

O carro pára em uma rua da Expansão do Setor O. O repórter abaixa o vidro para perguntar sobre um determinado endereço. Muito assustado, um

rapaz com cerca de 16 anos grita: "Pára aqui na frente. Do lado é sujeira". O repórter pede a informação e só então o jovem percebe que não se trata de mais um freguês de sua mãe.

Mais adiante, outro se assusta com a passagem do carro em baixa velocidade. "É cana (polícia)?", pergunta. Diante da negativa, ele oferece sua mercadoria. "Tenho branquinha (cocaína) da pura". A rua é dele.



J.A. janta, pega a arma e sai. A noite está começando na QNN

Orlando Pontes
Da Sucursal de Taguatinga

Terra de Marlboro. Um 38 na cintura, boné e camiseta. Traje passeio, uniforme do crime. Convicto do tamanho de seu poder. J.A. termina de jantar, pega a arma e sai de casa.

O que a noite lhe reserva, nem ele mesmo sabe. Tem certeza apenas que os meganhas não o alcançarão. Afinal, a sua quadra, a QNN 7 da Ceilândia, é uma espécie de rascunho do Rio de Janeiro. Imperam o medo, a impunidade e a polícia não entra.

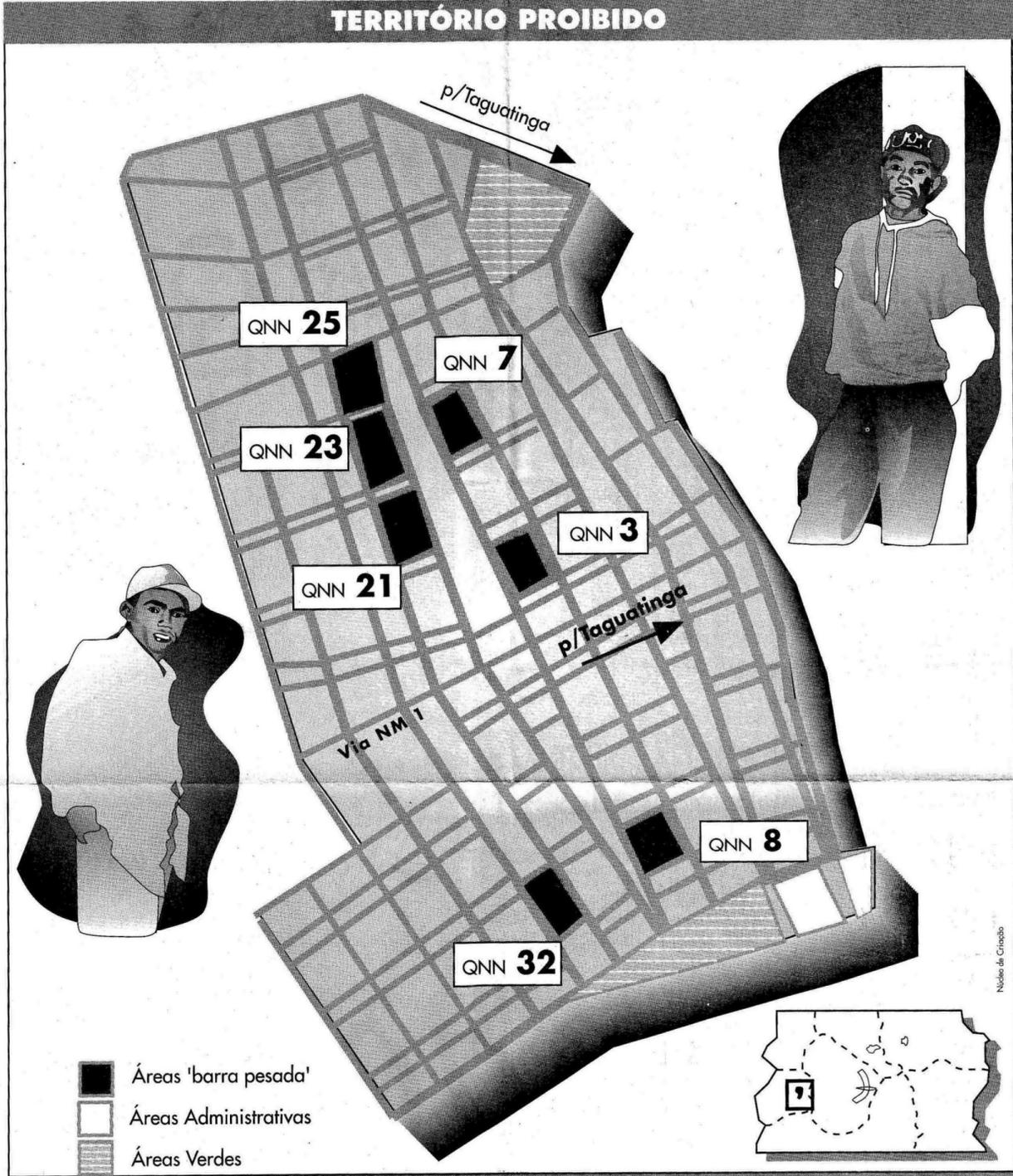
No "pedaço" de J.A., estranho não entra. Se entrar, o alarme dispara. "Os traficantes têm um sistema de informação muito bom e a polícia tem poucos homens e está desaparelhada", explica o delegado Teodoro Pereira.

Pereira é o titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes. Ele diz que a arquitetura dos locais é ideal para a venda de drogas. Ruas estreitas, iluminação precária, muitos quebra-molas e becos ligando um conjunto ao outro impedem a captura dos traficantes.

Ao primeiro sinal de perigo para o tráfico, a rua se esvazia. Com a crise da polícia, quadras inteiras da Ceilândia estão entregues aos traficantes. Estranhos não entram nas QNNs 3, 7, 8, 21, 23, 25, e 32 sem que os olheiros dêem o alarme.

A vigilância é maior à noite. Mas, mesmo de dia, o medo tranca os moradores em casa e sanciona a lei do silêncio. Poucos saem, quase ninguém fala. "Depois da meia-noite, isso aqui vira território livre, até a polícia pensa duas vezes antes de entrar".

TERRITÓRIO PROIBIDO



Como nos morros cariocas

No Rio de Janeiro, os chefes do Comando Vermelho controlam a venda de drogas na cidade, presos em Bangu 1. Em Brasília, Zé Mineiro comanda, de uma cela da Papuda, a atividade de traficantes da Ceilândia.

Zé Mineiro nasceu José Pereira Horta. Em maio do ano passado, foi condenado a 14 anos de reclusão por tráfico. Sua quadrilha, que emprega seus próprios filhos, envolve cerca de 84 pessoas.

Os pequenos traficantes são conhecidos como aviões. Na QNN 7, um avião de Zé Mineiro decifra o código de ética do tráfico: "Antes de abrir o bico, o dedo-duro pode abrir a própria cova".

O segundo homem na hierarquia da quadrilha, Devalmir de Aquino Chaves, ainda não foi punido pelo bando por ter sido preso e revelado ramificações da quadrilha em Goiás e Minas Gerais.

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (DTE) dispõe de informações detalhadas sobre o tráfico no DF e Entorno, mas o traficante só pode ser preso quando é flagrado com drogas.

Ao contrário do que acontece em outros países, o policial brasileiro não pode comprar drogas com autorização prévia de um juiz. Isso facilitaria o flagrante.

O delegado chefe da DTE, Teodoro Pereira, aponta como dificuldades para a repressão ao tráfico, os carros descaracterizados (gol branco) e o excesso de quebra-molas.

E MAIS DROGAS

MACONHA

Gíria: pretinha, boa
Origem: Pernambuco, Bahia, Maranhão
Entrada: Rodoferroviária, BR-020,
Transporte: aéreo, terrestre
Preço (R\$): 5,00 (a bagona)

MERLA

Gíria: pasta
Origem: Bolívia, Colômbia, Venezuela
Entrada: aviões de carreira
Transporte: aéreo, terrestre
Preço (R\$): 5,00 a "cabeça"

DROGAS

COCAÍNA PURA

Gíria: branquinha, pura
Origem: Bolívia, Colômbia, Venezuela
Entrada: Terminal 2 do Aeroporto
Transporte: aéreo
Preço (R\$): 20,00 (grama ou papelote)

COCAÍNA MISTURADA

Gíria: malhada, camisa branca
Origem: Bolívia, Colômbia, Venezuela
Entrada: aviões de carreira
Transporte: aéreo, terrestre
Preço (R\$): 10,00 (papelote)

Lazer ou não lazer, eis a questão

O Guarã tem ou não opções de lazer? Essa é a dúvida que divide hoje os moradores da satélite. Para alguns, ali é uma cidade-dormitório. São os moradores que trabalham e se divertem no Plano.

Porém, para os habitantes mais antigos da satélite, essas pessoas não procuram diversão na cidade. "São burgueses que mesmo morando aqui preferem passar mais tempo no Plano", afirma José Olímpio Braga, residente na QI-04.

Já a diretora cultural da Administração Regional, Sônia Dourado, garante que o "morador da cidade não vive o Guarã".

Segundo Sônia, vários espaços culturais, bares e até o cinema

foram fechados porque ficavam às moscas. "Até a rua de lazer, que existia aos domingos como ocorre no Eixão, deixamos de promover há dois anos por falta de público", informa a diretora cultural.

Toda essa falta de interesse dos moradores faz com que os empresários da área de diversão invistam pouco no Guarã. Uma área destinada ao comércio e lazer, próxima à QI 31, no Guarã II, está até hoje desocupada.

No ano passado, foi realizada uma licitação para construção de dois blocos comerciais no local (com restaurantes, bares e boate). Mas até hoje não há nem sinal de obras.

Opções — Os moradores que

curtem o Guarã apontam as várias opções de lazer na satélite. Citam os bares tradicionais do Guarã, como o Brechá (QI 22) e o Severino (QE-01), mas frequentado só por habitantes antigos.

Também fica na satélite o ParkShopping, com suas oito salas de cinema, e o kartódromo de Brasília. O Kartódromo, junto com o ginásio coberto e um salão, formam a Cave.

As crianças e adolescentes também têm as suas alternativas de lazer. São as quadras de esporte com playground, mesa de ping-pong e campo de esporte. E na QE-04 há um clube de vizinhança, com piscina, churrasqueiras e quadra de esporte.



Teatro da Praça

O Teatro da Praça, em Taguatinga, será reformado. As obras começam agora no 2º semestre e os recursos já foram liberados pelo GDF. O teatro, que funciona há vários anos no auditório da Escola Industrial de Taguatinga, interrompeu suas atividades por causa de infiltrações e problemas nas instalações elétricas e hidráulicas.

■ Pelo menos 600 crianças carentes de Santa Maria que estudam no Caic Albert Sabin em Santa Maria terão, por quatro meses, assistência médica e odontológica gratuita.

■ Um convênio assinado entre o Provi e a Golden Cross, na última quinta-feira, garantiu a manutenção de um trailer para atender diariamente a 16 crianças em tratamento dentário e aplicação de flúor e a outras 12 para acompanhamento médico.

■ As crianças serão atendidas após uma triagem feita por uma assistente social. O programa inclui ainda atividades junto à comunidade que será orientada sobre como evitar doenças bucais.

■ Santa Maria tem 120 mil habitantes e não conta com nenhum posto de saúde. O administrador da satélite, José Meirelles Filho, garantiu que a cidade ganhará nos próximos meses, um posto equipado para atender a população.

■ "Ele será supermoderno", garante José Meirelles que vê no programa uma saída para a falta de assistência médico-odontológica local. "A comunidade ganhará, de quebra, aplicação de flúor gratuita", exulta.

BRINCANDO PELAS QUADRAS

GUARÃ I: * Todas as 17 quadras têm um minicentro, com quadra de esporte, playground, caixa de areia, mesa de ping-pong, barra de exercícios.

GUARÃ II: * as quadras 17, 19, 24, 26, 28, 30 e 32 têm quadra de vôlei, playground e caixa de areia. As outras 14 não têm área de esporte.

■ Nas entrequadras 15/17, 30/32 e 42/44 existem apenas quadras polivalentes de esporte.

SETOR LÚCIO COSTA: No local existem apenas duas quadras polivalentes. Não tem área de lazer para as crianças.

ONDE SE DIVERTIR

- Bar e Restaurante Brechó (QI 22)
- Abocatto Pizzaria (QI-01)
- Bananas Bear (QI-22)
- Severino Carne de Sol (QE-01)
- Lar Revolucion (QE-19)
- Kartódromo (Cave)
- Barracas de comidas nordestinas (Feira do Guarã)
- Salas de cinema (ParkShopping)
- Clube de Vizinhança I (QE-04)

Asefe C.O.M.U.N.I.C.A

A Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional alerta seus associados, as entidades financeiras, os estabelecimentos comerciais, o público em geral e em especial à população de Brazlândia, que o Sr. Manoel Alves da Silva não pertence aos quadros desta entidade desde 15/10/93, estando desautorizado a utilizar o nome da Asefe.

Advertimos ainda, que a Cooperativa de Consumo e Serviços dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal - COOPCONS -, entidade a que supostamente este senhor encontra-se ligado, não tem qualquer vínculo com a Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional - Asefe.

A DIRETORIA